

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação**

**PORTAS ABERTAS PARA A HIBRIDEZ: DA TERMINOLOGIA AO COTIDIANO DAS BIBLIOTECAS HÍBRIDAS**

***OPEN FIELD TO THE HYBRIDITY: FROM THE TERMINOLOGY TO THE HYBRID LIBRARIES ENVIRONMENT***

Rafaela Carolina da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Rosângela Formentini Caldas - Universidade Estadual Paulista

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A Ciência da Informação tem discutido diferentes especificações compartilhadas de conceituação, que compreendem a diversidade de suportes, processos, recursos e pessoas pelos quais a biblioteca necessita se adaptar. Entretanto, permanece um questionamento acerca da identificação conceitual da terminologia bibliotecas híbridas. O objetivo foi realizar um levantamento das terminologias, conceitos e formas de atuação dessas bibliotecas em seus ambientes de trabalho. A pesquisa se justifica por entender a existência de uma ambiguidade terminológica no conceito de bibliotecas híbridas, o que é benéfico no sentido de gerar discussões, mas, pode influenciar negativamente na produção de conteúdos, bem como na atuação dos profissionais da informação. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e explicativa. Quanto ao método de pesquisa, a Pesquisa Bibliográfica focou os artigos sobre bibliotecas híbridas em periódicos científicos da área da Ciência da Informação, nos contextos nacional e internacional. Resultou-se em trinta e cinco artigos no total. O Estudo de Caso baseou a verificação do que está sendo realizado no ambiente de atuação das bibliotecas híbridas. Fizeram parte desse universo doze bibliotecas híbridas. Observou-se que os conceitos utilizados pelos autores para designar as bibliotecas híbridas são convergência de tecnologias com foco no usuário, convergência de mídias analógicas e digitais, mídias digitais e convergência de pessoas e tecnologias com foco no desenvolvimento social. Conclui-se que as terminologias variam de acordo com o contexto de atuação de cada autor, além dos periódicos de escrita do artigo, sendo necessário alcançar uma interoperabilidade semântica na troca de informações ocorridas nas bibliotecas híbridas.

**Palavras-Chave:** Terminologia Biblioteca Híbrida; Conceito de Bibliotecas Híbridas; Produção Científica; Ciência da Informação.

**Abstract:** The field of Information Science has discussed different concepts in libraries, understanding the diversity of media, procedures, resources, and people. However, a question remains the hybrid libraries' terminology. So, the objective was to survey the hybrid libraries' terminologies, concepts and actions, and their environments of work. The justificative of research is the existence of a terminological ambiguity about hybrid libraries' concept, which is beneficial to make discussions, but, can influence in a negatively way in the production of surveys, as well as in the information professionals' performance. The methodological approach is qualitative, exploratory, and explicative. In which refers to the method, the research focused on Information Science scientific journals, and their articles about hybrid libraries, which results in a Bibliographical Research. This research resulted in a total of thirty-five articles. The Case of Study was based on the verification of hybrid libraries'

operating environment. Twelve hybrid libraries were part of this universe. It was observed that the concept of hybrid libraries is linked to the convergence of technologies, focusing on the institutional users, digital and analogue medias' convergence, digital media, and social development. The study concludes that the terminologies vary according to the context of action of each author, in addition to the journals where their article was written, which requires a semantic interoperability in the ways of exchange of information perceived in hybrid libraries.

**Keywords:** Hybrid Libraries' Terminology; Hybrid Libraries' Concept; Scientific Production; Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

A contribuição em pensar terminologias diferentes para bibliotecas é oferecer um olhar de compreensão para a informação disposta nesses ambientes e que pode oferecer uma série de oportunidades de atuação ao cotidiano de tais instituições. A expressão bibliotecas híbridas é fruto da junção entre os conceitos de bibliotecas tradicionais, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas digitais e de bibliotecas vivas, sob o ponto de vista de ambientes que se encontram a caminho do oferecimento do maior acesso à informação e de um melhor entendimento do saber fazer bibliotecário, em contextos contemporâneos sociais de inovação. Os processos adotados por essas bibliotecas têm atributo de linguagens utilizadas por cada instituição, com finalidades e propósitos que vão ao encontro das necessidades informacionais de seus usuários em ambientes inovativos de atuação. A pesquisa se justifica por entender a existência de uma ambiguidade terminológica no conceito de bibliotecas híbridas, o que é benéfico no sentido de gerar discussões, mas, pode influenciar negativamente na produção de conteúdos, bem como na atuação dos profissionais da informação. Isto posto, ao passo em que a multiplicidade de conceituações acerca de um objeto de pesquisa é relevante, no sentido em que abarca concepções de diferentes campos de estudo e sujeitos, ao se entender que as bibliotecas híbridas são ambientes sistêmicos, compreende-se a relevância de uma padronização terminológica, na medida em que busca-se alcançar uma interoperabilidade semântica na troca de informações ocorridas nessas localidades. Dito isso, contribui para o campo da Ciência da Informação. Para tanto, este estudo faz uma leitura crítica da noção de bibliotecas em paradigmas tradicionais e inovativos. Os estudos empíricos sobre as terminologias existentes de bibliotecas com recursos diferenciados em suas estruturas tendem a auxiliar pesquisas que direcionam as investigações para a exploração de tipologias de armazenamento,

processamento e disseminação de documentos gerenciados em ambientes analógicos e/ou digitais, que envolvem os desenvolvimentos tecnológico, financeiro, humano, profissional, político, econômico, cultural e social. Observa-se que, no campo da Ciência da Informação, existem conceitos conflitantes em debates e textos de especialistas da área acerca do conceito de bibliotecas híbridas. Assim, procurou-se levantar quais os conceitos presentes para tal identificação, provendo meios de compreender as formas de armazenamento, processamento e disseminação de produtos e serviços dessas instituições. Diante desse contexto, sugeriram-se aspectos teóricos para a inserção de termos referentes ao indivíduo, aos produtos, aos serviços, à estrutura física e à tecnologia contemplados nas bibliotecas denominadas híbridas. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento das terminologias, conceitos e formas de atuação das bibliotecas híbridas em seus ambientes de trabalho, considerando-se que esses são fenômenos genéricos e diversos que, em conjunto, subsidiam reflexões científicas ao abarcarem os modelos conceituais que delineiam um determinado objeto de estudo. A metodologia utilizada foi a exploratória e explicativa. O estudo se utilizou de dois métodos de pesquisa. A Pesquisa Bibliográfica subsidiou a busca da terminologia e a escolha do universo de estudo em bases de dados nacionais e internacionais da área da Ciência da Informação. Resultou-se em trinta e cinco artigos no total. O Estudo de Caso consistiu dos relatos dos autores nos artigos científicos levantados e baseou a verificação do que está sendo feito no ambiente de atuação de 12 bibliotecas híbridas.

Dentre os conceitos sobre a terminologia verificados na literatura nacional, constatou-se a ideia de que as bibliotecas híbridas são uma reflexão de um estado de transição pelo qual as bibliotecas passam, não sendo nem completamente impressas, nem completamente digitais. Para o eixo internacional, o conceito norteador foi o de que uma biblioteca híbrida é uma reunião de tecnologias analógicas, digitais e virtuais, em conjunto com os seus produtos impressos, serviços físicos e história institucional. Cada biblioteca apresenta uma diversidade de formatos, estruturas e maneiras de disponibilizar seus produtos e serviços a partir de suas características, podendo-se entender o contexto vinculado às bibliotecas híbridas como uma nova possibilidade de mercado e um campo científico em construção. Por tratar-se de um novo cenário para os bibliotecários e outros profissionais da informação, ampliam-se as possibilidades de atuação e os afazeres criativos em tais ambientes, como a promoção do acesso à informação, por meio da capacitação da

comunidade na produção de conhecimento. Nesse sentido, busca-se, para estudos futuros, a aplicabilidade da hibrididade em ambientes que possuam não somente suportes, mas produtos e serviços diferenciados, promovendo o desenvolvimento social das comunidades na geração de conhecimento e no compartilhamento de informação em sociedade.

## **2 IDENTIFICANDO TERMINOLOGIAS EM BIBLIOTECAS HÍBRIDAS**

Ao longo de seu desenvolvimento, percebe-se, na literatura, que as práticas biblioteconômicas primordialmente privilegiavam, como objeto fixo de trabalho, a informação registrada em suportes convencionais. Com o impulso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a área da Biblioteconomia inseriu-se em um paradigma conceitual destinado à informação tanto material quanto imaterial, ou seja, tais tecnologias trouxeram transformações nas práticas organizacionais e estabeleceram espaços de integração entre os elementos da biblioteca tradicional e da digital. É nesse contexto que nasce a terminologia de bibliotecas híbridas, ou seja, bibliotecas que possuem parte do seu acervo no ambiente da internet, assim como recursos impressos disponíveis para serem acessados pessoalmente (MCCOLL, 1997). De acordo com Orera Orera e Hernández (2017), as bibliotecas híbridas se caracterizam por serem novos modelos de bibliotecas, surgidas na chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, e representam o predomínio das novas tecnologias, a globalização e o volume cada vez maior de informação em formato eletrônico. Em tais bibliotecas existe o trabalho dos, como Baker (2013) denomina, conservadores híbridos, ou bibliotecários híbridos, profissionais que antecipam a produção e a organização de suas diversas coleções, de acordo com as necessidades informacionais dos usuários e das políticas institucionais da organização, convergindo, em um mesmo acervo, diferentes temáticas, tipos de suportes e recursos informacionais. Segundo Garcez e Rados (2002, p. 45), “o nome biblioteca híbrida deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital”. Dessa maneira, os produtos e os serviços oferecidos aos usuários necessitam ser de qualidade, agregando valor à comunidade quando adaptados à diversidade de indivíduos que a biblioteca atende. Portanto, o papel das bibliotecas híbridas é “[...] identificar pequenos grupos de usuários e oferecer serviços mais especializados de valor agregado, com grande flexibilidade e criatividade em sua realização e forma, por meio do diagnóstico do que o usuário deseja, realizado de uma forma continuada” (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 46). Nessa

perspectiva, entende-se que as bibliotecas híbridas agregam diferentes tecnologias e fontes de informação, convergindo produtos e serviços que se utilizam de tecnologias como ferramentas estratégicas para unir a melhor parte do cenário dos recursos impressos, bem como do meio digital. Logo, infere-se que a “[...] diversidade informacional que contém a biblioteca híbrida se traduz na criação de uma interface capaz de fazer a integração entre os diferentes formatos de que dispõe a biblioteca tradicional acrescentado dos novos formatos digitais” (MONTEIRO *et al.*, 2006, p. 6). Zafaron (2008) considera as bibliotecas híbridas como aquelas que não só possuem acervo constituído em formatos analógico e digital, sob uma diversidade de mídias, mas, que permitem o acesso físico e em tempo real a acervos que, muitas das vezes, são automatizados. Portanto, Santa Anna (2014) destaca que as bibliotecas híbridas são anteriores às digitais, designando-se como mediadoras entre as bibliotecas analógicas e as digitais, o que favorece a diversidade de serviços, oferecidos tanto em ambiente físico (atuação presencial) como em ambiente digital (atuação remota). “Esse novo conceito de biblioteca se estende às unidades tradicionais que se encontram a caminho da automação e informatização de seus produtos e serviços” (SANTA ANNA, 2014, p. 9-10). Para Santa Anna (2015), as bibliotecas híbridas seriam caracterizadas por possuírem diferentes recursos para viabilizar o armazenamento, o processamento e a disseminação dos documentos gerenciados pela instituição. Nesse cenário, o autor destaca que a terminologia biblioteca híbrida está relacionada ao surgimento das bibliotecas digitais. Miranda, Leite e Suaiden (2008) descrevem que, no contexto das bibliotecas híbridas, as bibliotecas físicas continuam existindo, embora hasteadas nas mais avançadas tecnologias, dando suporte aos novos serviços em rede e disseminando conteúdos por via da acessibilidade documentária. Dessa maneira, a estrutura da biblioteca híbrida “[...] entrelaça todos os conceitos em um único pensamento, e cria uma nova versão de biblioteca, que se utiliza das tecnologias e usufrui de um acervo digital, mas também mantém o formato tradicional ao disponibilizar um acervo físico” (CAVALCANTE; BRITO; VLAXIO, 2016, p. 48).

De acordo com Silva *et al.* (2018), além da combinação de recursos, as bibliotecas híbridas exigem uma cultura de acolhimento, inovação em *software* e treinamento de usuários. Assim, a ideia de bibliotecas híbridas “[...] parte de uma visão extensionista do conceito de bibliotecas, nas quais, por meio do conhecimento construído, exige-se o exercício da cidadania” (SILVA *et al.*, 2018, p. 406). Nessa perspectiva, ao passo que esses ambientes requerem um ceticismo quando entendendo que nem tudo o que está em um

meio tradicional é necessariamente antiquado, e que nem tudo que está em meio digital é necessário, induzem a uma visão subjetiva em se tratando dos sujeitos que interagem com a instituição, a fim de entender suas motivações e necessidades informacionais. Ainda, segundo Silva *et al.* (2018), ao se trabalhar com as bibliotecas híbridas é preciso levar em conta sua arquitetura, serviços e produtos oferecidos, relações sociais, *design* da informação, convergência de linguagens, aprender a aprender ao longo da vida, melhoria futura, funcionários, usuários, coleção, *design* interno, *design* externo, gerenciamento local da informação e gerenciamento externo da informação. Para Silva, Jorente e Caldas (2017, p. 278), nas bibliotecas híbridas existe “[...] uma maior dialogicidade dos produtos e serviços, uma vez que há uma convergência de mídias tecnológicas e de linguagens”. Nesse contexto, os processos tradicionais desempenhados pela biblioteca passam a contar com diversos tipos e formatos de tecnologias informacionais, sendo esses uma complementação das mídias digitais às mídias tradicionais. Marcas *et al.* (2000) afirma que a biblioteca híbrida é uma mistura entre a biblioteca tradicional e a digital, levando em consideração as coleções tradicionais das bibliotecas, assim como as disponíveis em diferentes mídias eletrônicas. Logo, os elementos da biblioteca digital servem para aumentar, ao invés de substituir, as bibliotecas convencionais, trazendo, para os ambientes híbridos, fontes eletrônicas e baseadas em papel usadas lado a lado. A terminologia biblioteca híbrida se refere a um estágio de provisão da informação, ou seja, “[...] ao conceito de uma entidade mais ampla de compartilhamento de recursos, geograficamente dispersa” (OPPENHEIM; SMITHSON, 1999, p. 100, tradução nossa), além de uma entidade particular, no caso, o prédio da biblioteca. Para tanto, nessas localidades, há uma convergência da ação dos profissionais da informação, assim como das formas de comunicação institucional, para que a informação chegue até o usuário. Dessa maneira, para Oppenheim e Smithson (1999), os projetos de bibliotecas híbridas devem concentrar-se na necessidade de integrar o que foi recentemente disponibilizado, promovendo, aos seus usuários, o acesso a esses conteúdos.

### **3 AMBIENTES HÍBRIDOS**

"A ideia por trás do rótulo de biblioteca híbrida não é nova e foi expressa por pesquisadores que reconheceram a necessidade de juntar todos os tipos disponíveis de recursos de informação, a fim de chegar a um ambiente de informação totalmente interligado" (BREAKS, 2002, p. 100, tradução nossa). Isto posto, a biblioteca híbrida

caracteriza-se por ser um local que mantém seus acervos tradicional e digital, utilizando a Web como um mecanismo a mais de entrega, onde os usuários podem ter acesso às informações eletrônicas, localizando também recursos físicos relevantes. Para tanto, os modelos de trabalho da biblioteca híbrida visam integrar uma ampla variedade de recursos de biblioteca tradicionais e novos da maneira mais uniforme possível, por meio de meta-informações impressas e digitais. Nessa perspectiva, “o termo 'biblioteca híbrida' é um rótulo para ajudar a construir o pensamento sobre como as bibliotecas estão se desenvolvendo” (BREAKS, 2002, p. 107, grifo do autor, tradução nossa). De acordo com Orera-Orera (2007, p. 330, tradução nossa), a biblioteca híbrida é “uma entidade mista, onde convivem documentos tradicionais com informação digital e serviços que ocorrem nas dependências físicas da biblioteca, juntamente com outros, oferecidos via Internet”. Portanto, essas bibliotecas atendem usuários presenciais e remotos, sendo uma soma do real e do virtual. Além disso, para Orera-Orera (2007), alguns aspectos relevantes dessas bibliotecas são o 1) o novo papel do bibliotecário, cuja importância é cada vez maior, devido à grande quantidade de informação existente e à necessidade de tratá-la com critérios de qualidade definidos; e 2) a gestão da informação, que passa a exigir o oferecimento de treinamentos diversificados, para abranger a diversidade de profissionais requeridos nos diferentes papéis desempenhados pelas bibliotecas. Sob o ponto de vista das mudanças ocorridas em bibliotecas com a chegada das mídias digitais, López Jiménez e Alfonso Sánchez (2005) compreendem as bibliotecas híbridas como modelos de bibliotecas em que o usuário, por meio de uma interface Web, páginas ou telas de computador, podem acessar recursos digitais. Logo, “a denominação biblioteca híbrida é a mais adequada na transição do tradicional para o virtual, porque, sem renunciar aos documentos impressos, transita do digital ao virtual” (LÓPEZ JIMÉNEZ; ALFONSO SÁNCHEZ, 2005, p. 11), mantendo assim, espaços físicos e virtuais em sua estrutura. Dito isso, entende-se que na biblioteca híbrida as informações em papel são trabalhadas em paralelo à informação eletrônica, necessitando o profissional da informação, enquanto bibliotecário híbrido, saber como trabalhar com a informação registrada em diferentes mídias. Dessa maneira, Villa Barajas e Alfonso Sánchez (2005, p. 12, tradução nossa) destacam que “a motivação que existe por detrás do conceito de biblioteca híbrida é a necessidade e lidar com a diversidade, sendo ela um problema importante quando as bibliotecas lutam por um mundo onde a informação seja globalizada”. Portanto, o que se está em jogo é o acesso à informação em grande escala. Segundo Vuren e

Latsky (2009), é nas bibliotecas híbridas que os profissionais da informação desenvolvem seu verdadeiro papel, uma vez que necessitam tornar o conteúdo do passado disponível e acessível a todos. Sendo assim, as bibliotecas híbridas precisam “[...] considerar, cada vez mais, as possibilidades e oportunidades de contribuição para o conteúdo através da criação e gestão de repositórios institucionais” (VUREN; LATSKY, 2009, p. 5, tradução nossa). Por esse motivo, Koltay (2008) considera que as bibliotecas híbridas são frequentemente identificadas como bibliotecas digitais. No entanto, como destaca Ramírez Céspedes (2006, p. 3, tradução nossa), falar em biblioteca híbrida é “dizer de um ambiente intermediário entre a biblioteca tradicional e a biblioteca virtual, onde coexistem ambos formatos, podendo existir serviços tradicionais, assim como em ambiente digital”.

Em uma visão mais social, Silva e Caldas (2017, p. 7, tradução nossa) entendem que, para além da convergência de tecnologias, a biblioteca híbrida deve “ser um espaço cultural, que favoreça a promoção de diálogos, onde indivíduos e tecnologias interagem, a fim de que a informação preservada na biblioteca ganhe vida à medida em que são úteis aos usuários e, portanto, usadas”. Logo, o ambiente dessas bibliotecas é interativo e estimulante, passível de construir uma relação de multiculturalismo de dados, informação e conhecimento, estando o conceito de hibridez presente na promoção da informação. Nesse contexto, assim como Vuren e Lasky (2009), Silva e Caldas (2017) afirmam que as bibliotecas híbridas só são possíveis quando se trabalha a estrutura institucional em conjunto com os profissionais atuantes na instituição, de modo a construir o acesso e o uso inteligente da informação. O acesso inteligente à informação em bibliotecas híbridas, segundo Corral (2010), Arora (2008), Weber (2004) e Hampson (1998), ocorre porque essas instituições promovem o acesso à informação tradicional, baseada em papel, bem como a recursos mediados eletronicamente, de modo que os sujeitos que interagem com essas tecnologias entendam como manusear os diferentes suportes e meios de informação. Desse modo, “a biblioteca híbrida e a informação profissional híbrida podem ser interpretadas como uma estratégia de sobrevivência em resposta a um ambiente em mudança” (GARROD, 1999, p. 187, tradução nossa). Esse requisito está de acordo com uma parte da definição da biblioteca híbrida, que é um local de oferecimento de serviços impressos e eletrônicos. Em vista disso, a biblioteca híbrida é mais do que uma entidade física real, ou seja, é “[...] uma raça cruzada que visa atender às necessidades do novo ambiente de aprendizagem” (GARROD, 1999, p. 191, tradução nossa), tendo um olhar fixo no futuro, mas, se fixando na prática atual. Tendo em

vista esse cenário, Pinfield (1998) conclui que o objetivo da biblioteca híbrida deve ser criar uma biblioteca integrada para permitir que os usuários se movam facilmente entre recursos de informação impressos e eletrônicos, tanto locais quanto remotos. Portanto, “o desafio associado ao gerenciamento da biblioteca híbrida é encorajar a descoberta de recursos e o uso de informações do usuário final, em uma variedade de formatos e a partir de várias fontes locais e remotas, de uma maneira perfeitamente integrada” (PINFIELD *et al.*, 1998, p. 1, tradução nossa). Nessa perspectiva, a biblioteca híbrida não deve ser vista como uma fase transitória entre a biblioteca convencional e a digital, mas, como um modelo de melhoria a longo tempo, com foco nos interesses dos usuários. Making e Craven (1999) ressaltam a formação de redes de computadores e internet, assim como de pessoas em ambiente físico, a fim de proporcionar o compartilhamento de informações em longa escala nas bibliotecas híbridas. O desafio básico das bibliotecas híbridas seria, então, adquirir um entendimento comum de suas definições, objetivos e missões (AFZALI, 2008). Sendo assim, a ideia de bibliotecas híbridas inclui a necessidade de entender melhor as necessidades e o comportamento dos usuários e, para tanto, a competência em informação, que deve fazer parte do trabalho dos diferentes departamentos da biblioteca, para que os profissionais possam atuar de modo a reconhecerem o potencial da biblioteca híbrida (EDWARDS; WYNNE, 1999). Destarte, para que o ambiente da biblioteca híbrida possa atender a todos os usuários da instituição, as diferenças culturais precisam ser reconhecidas pela gestão dessas bibliotecas, necessitando que tais localidades ofereçam uma diversa gama de fontes de informação, criando novas formas de comunicar e de disseminar descobertas, para facilitar, entre usuários, a discussão sobre a informação recebida (HAMPSON, 1999). Trata-se, portanto, de um espaço de aprendizagem contínua, onde funcionários e usuários precisam adquirir uma variedade de habilidades para lidar com as informações apuradas

#### **4 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica do estudo é qualitativa, do tipo exploratória e explicativa quanto aos objetivos. O método utilizado foi Estudo de Caso, a fim de se analisar os relatos dos autores observados na leitura dos artigos levantados. “O uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes” (YIN, 2001, p. 121). A vantagem mais importante é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação. A

coleta de dados se caracterizou por dois momentos: Pesquisa Bibliográfica para o levantamento de terminologias e conceitos; e o Estudo de Caso, para o entendimento do cotidiano de tais bibliotecas. A escolha pela Pesquisa Bibliográfica ocorreu porque, de acordo com Gil (2009), esse tipo de pesquisa compreende materiais que servirão de base para desenvolvimento de uma ou mais temáticas, sendo que sua principal vantagem é que o investigador pode se apropriar de uma grande variedade de fenômenos e informações que geralmente não conseguiria realizar em sua pesquisa diretamente. Desse modo, o presente estudo foi desenvolvido segundo o planejamento proposto por Gil (2009). A Pesquisa Bibliográfica ocorreu nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na abrangência nacional, e *Library and Information Science Abstract (LISA)*, *Web of Science* e *SciVerse Scopus (Scopus)*, na internacional. Tais bases, além de serem uma ferramenta de levantamento terminológico, serviram para a escolha do universo de estudo, uma vez que, ao analisar os artigos levantados, foi possível determinar aqueles que faziam um estudo prático em bibliotecas híbridas. O estudo dos periódicos seguiu a ideia da necessidade de análise e de interpretação de conceitos e teorias, buscando uma compreensão social possível de ser transmitida a diferentes grupos de pessoas. Desse modo, foi realizada uma triangulação de procedimentos de pesquisa para se atingir ao objetivo proposto. Ressalta-se que, como o objetivo era recuperar o maior número de literatura possível, a fim de se fazer uma comparação entre as terminologias dadas por diferentes especialistas, e em diferentes épocas, não se sentiu a necessidade de delimitar tempo na investigação realizada por meio da Pesquisa Bibliográfica. Em relação aos campos de busca, selecionou-se a opção *todos os campos*, revisando-se o título, o resumo, as palavras-chave e os principais pontos de temática trazidos pelos artigos, a fim de melhor explicar a temática desta pesquisa. Destaca-se que, na *Web of Science* e na *Scopus*, delimitou-se o campo de pesquisa para a categoria *“Social Sciences”*, já que o foco era entender a terminologia para a área da Ciência da Informação, e não para campos afins. Utilizou-se, como palavra-chave, o termo *“biblioteca híbrida”*, no cenário nacional, e *“hybrid library”*, em âmbito internacional, sem delimitação de tempo, mas, demarcando-se os campos *“Ciência da Informação”* e *“Biblioteconomia”*, ou *“Information Science”* e *“Librarianship”*, a fim de se recuperar o maior número de documentos possível nessas áreas em específico, que são objetos deste estudo. A pesquisa recuperou 47 artigos. Desses, alguns eram repetidos, e outros não se referiam necessariamente ao tema de estudo abrangido por esta pesquisa. Dessa forma, foram

analisados 35 artigos, no total, sendo nove referentes ao contexto nacional e 26 ao internacional. A escolha da BRAPCI, no cenário nacional, ocorreu por a mesma conter um acervo de publicações brasileiras na área. No âmbito internacional, as bases de dados foram selecionadas por serem projetadas para serem bases que contemplassem a pesquisa científica em nível mundial, sejam elas mais generalizadas, como é o caso da *Web of Science* e da Scopus, ou específicas da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como é o caso da LISA.

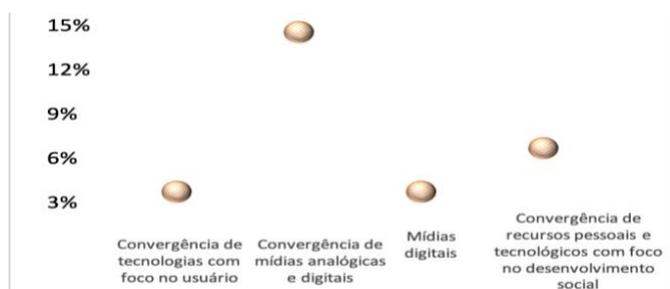
No segundo momento da coleta de dados, o universo de estudo se caracterizou por 12 bibliotecas. Esse universo foi composto, pois, foram levantados 11 artigos com estudos práticos, contudo, alguns artigos analisaram mais de uma biblioteca em seus estudos. Em âmbito nacional, foram estudadas quatro bibliotecas híbridas. A saber: Biblioteca Nacional de Brasília (Brasília, Distrito Federal), Espaço Cultural Bezerra de Menezes (Fotaleza, Ceará), Biblioteca de São Paulo – Carandiru (São Paulo) e Biblioteca Híbrida Especializada em Gestão Social do Centro Interdisciplinar em Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (Salvador, Bahia). No contexto internacional foram analisados seis espaços de bibliotecas híbridas. São eles: biblioteca da *The Robert Gordon University* (Aberdeen, Escócia), bibliotecas dos campi da Universidade de Haifa (Israel), *The Technical Knowledge Center & Library of Denmark*, da Universidade da Dinamarca (Lyngby, Dinamarca), biblioteca da *Shiffield Information School* (Sheffield, Inglaterra), bibliotecas dos campi da Birmingham University (Birmingham, Inglaterra) e a Biblioteca Central do Instituto Indiano de Tecnologia (Delhi, Índia). Para a análise dos dados, foi feita a leitura, fichamento e análise dos textos, a fim de entender a proposta e objetivos dos trabalhos. Posteriormente, realizou-se a extração e a sistematização das informações principais, por meio do *checklist* de análise conceitual de bibliotecas híbridas de Silva (2017). Esse *checklist* analisa os requisitos de bibliotecas híbridas (acesso remoto, informação via eletrônica, produtos e serviços com tecnologias diferenciadas, *software* inovativo, treinamento de usuários, formas de acesso à informação, abordagem sociocultural e desenvolvimento de atividades de acordo com grupos de trabalho), a estrutura física (mobiliário, arquitetura, sinalização, localização), o maquinário (serviços disponíveis, guarda de material, divisórias, espaços especiais, design diferenciado), a capacitação de funcionários (ações conjuntas, inclusão digital, cursos), os projetos existentes, os acessos informacionais (Wi-fi, localização de dispositivos de pesquisa, acervos,

disposição dos materiais, arquitetura do ambiente) e a acessibilidade (elevadores, rampas, espaços entre os corredores, equipamentos especiais).

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Baseando-se na recuperação de dados resultantes das buscas em bases de dados em Ciência da informação em nove dos 35 documentos, o Gráfico 1 expõem a disponibilidade de artigos no âmbito nacional, relacionado às abordagens conceituais da terminologia biblioteca híbrida dadas pelos autores.

**Gráfico 1 - A terminologia de bibliotecas híbridas na literatura nacional.**

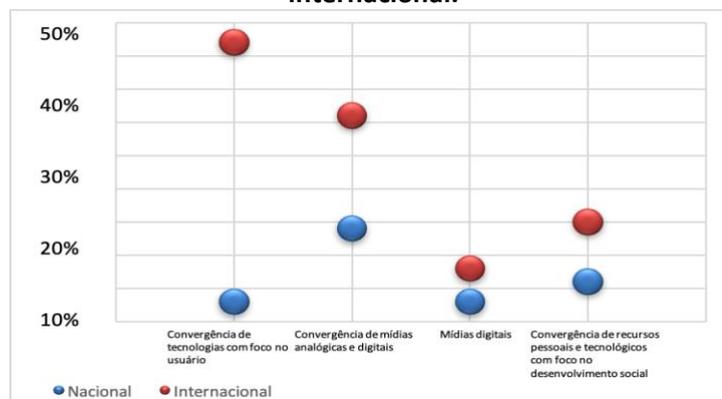


**Fonte: Elaborado pelas autoras.**

O maior resultado de publicações disponíveis no âmbito nacional ocorreu pelo conceito da *convergência de mídias analógicas e digitais*, essas últimas advindas da inserção das TIC no dia a dia da biblioteca, convivendo no mesmo ambiente das tecnologias analógicas, já existentes no local. Foram encontrados, segundo a BRAPCI, o referente a 14% de toda investigação relacionada com a terminologia bibliotecas híbridas. Os autores que seguem essa perspectiva entendem que a terminologia se refere ao trabalho em conjunto, em uma mesma biblioteca, entre os procedimentos adotados pelas bibliotecas tradicionais, assim como pelas bibliotecas digitais. Nesse âmbito estão os trabalhos de Monteiro *et al.* (2006), de Zafaron (2008), de Santa Anna (2014), de Miranda, Leite e Suaiden (2008) e de Cavalcante, Brito e Vlaxio (2016). Em seguida, com 6% do total, os autores compreendem as bibliotecas híbridas como a *convergência de recursos pessoais e tecnológicos com foco no desenvolvimento social*, isto é, o ambiente das bibliotecas híbridas não apenas trabalha com tecnologias analógicas e digitais, mas também com a capacitação profissional para a atuação em diferentes papéis (gestão da informação, assistência social, tecnologia da informação, estudo de usuários, estudo do comportamento informacional, competência em informação,

tratamento da informação, mediação da informação, disseminação, acesso e uso (informação), com vistas ao acesso e uso da informação de modo competente. Nesse contexto, os usuários sabem qual a melhor forma de obter uma informação, bem de como de usá-la, refletindo acerca das informações que recebem e, portanto, sendo capazes de compartilhá-las e de discuti-las com outras pessoas, tendo um papel ativo em sociedade. Aqui, encontram-se os trabalhos de Silva *et al.* (2018) e de Silva, Jorente e Caldas (2017). Por fim, com 3% do total, encontram-se o trabalho de Garcez e Rados (2002), que trata da *convergência de tecnologias com foco no usuário* e o estudo de Santa Anna (2015), relacionado com as *mídias digitais*. Para Garcez e Rados (2002), a terminologia bibliotecas designa a inserção das tecnologias eletrônicas e digitais no dia a dia do trabalho das bibliotecas, contudo, essa inserção somente ocorre quando se percebe a necessidade do usuário no uso de novas tecnologias. A título de exemplificação, dada pelos autores, foi constatada a necessidade de se inserir o atendimento à distância ao dia a dia de uma biblioteca universitária, devido ao aumento dos cursos online pela instituição. Dessa maneira, foi preciso que a biblioteca criasse uma estratégia para atender às novas necessidades informacionais dos seus usuários e, para tanto, instaurou-se programas de capacitação no uso das TIC tanto para os funcionários quanto para os usuários, assim como de novo *software*, baseados nas tecnologias digitais. Nesse cenário, as bibliotecas híbridas vão surgindo de acordo com as demandas informacionais dos usuários. No que diz respeito às *mídias digitais*, os seguidores dessa perspectiva inferem que as bibliotecas híbridas seriam espaços em transição do tradicional ao digital. Para tanto, quando instaurada uma política de biblioteca digital, a biblioteca híbrida deixa de realizar suas atividades tradicionais, passando a atuar somente como uma biblioteca digital. Para a pesquisa em âmbito internacional, utilizou-se, igualmente, do *checklist* conceitual acerca das características de bibliotecas híbridas proposto por Silva (2017). A pesquisa foi realizada nas bases de dados internacional em Ciência da Informação LISA, *Web of Science* e Scopus. Foram recuperados 26 artigos no total, divididos entre os termos científicos traduzidos para o inglês. Pressupõem-se que podem haver alterações de conceito mediante os termos na conjuntura internacional. Assim, elaborou-se o Gráfico 2 com o intuito de ilustrar, de maneira quantitativa, a comparação com a busca nacional.

Gráfico 2 – Convergência da terminologia biblioteca híbrida em âmbito nacional e internacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se, no Gráfico 2, que a produção científica internacional de conteúdos que abordam a terminologia bibliotecas híbridas é muito maior e mais ampla do que a produção nacional. Segundo Packer (2011, p. 29, grifo nosso), “periódicos brasileiros enfrentam enormes desafios para aproximarem-se do desempenho dos periódicos internacionais de referência segundo os *rankings* de visibilidade e impacto calculados com base nas citações recebidas”. É necessário, dessa maneira, que os periódicos brasileiros superem assimetrias em relação à qualidade e ao desempenho de suas publicações em relação ao eixo internacional, embora, segundo o relatório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ/MCTI) e de acordo com a base de dados *Web of Science*, o Brasil esteja em primeiro lugar em qualidade na América Latina, ainda que em 23º lugar no *ranking* total. Assim, a pesquisa verificou o acesso a um amplo conteúdo, mas também computou artigos duplicados em diferentes conceitos. O conceito *convergência de tecnologias com foco no usuário* foi o mais utilizado para conceituar a terminologia bibliotecas híbridas em âmbito internacional, estando presente em 11 trabalhos. Com 42% dos registros, os autores buscaram entender alguns casos de bibliotecas, ou projetos de bibliotecas, que estavam passando de tradicionais a híbridas, mostrando a melhoria da qualidade da informação oferecida aos novos usuários, denominados híbridos. É o caso da biblioteca dos campi da *Birmingham University*, Inglaterra, estudados por Pinfield (1998) e Pinfield *et al.* (1998), pioneira nos projetos de desenvolvimento de bibliotecas híbridas. O conceito *convergência de mídias analógicas e digitais* é adotado por oito publicações no eixo internacional, com o foco concentrado na multiplicidade de mídias trazida pela inserção das TIC no ambiente das bibliotecas. Totalizando 31% dos artigos analisados, autores como

Marcas *et al.* (2000), Find (1999), McColl (1997), Vuren e Latsky (2009), Ramírez Céspedes (2006), Corral (2010), Hampson (1998), Weber (2004) e Afzali (2008) utilizam a terminologia para identificar a inserção de *software* de processamento e armazenamento de dados, além de recursos de disseminação da informação em bibliotecas, auxiliando processos que podem ocorrer presencialmente ou remotamente. Destaca-se a presença do uso do conceito *convergência de recursos pessoais e tecnológicos com foco no desenvolvimento social* em quatro publicações internacionais (15%). Ademais, estão relacionadas pesquisas que, novamente, trazem a importância das mídias analógicas e digitais para conceituar as bibliotecas híbridas, destacando a importância de se trabalhar com os indivíduos que interagem com a biblioteca (funcionários e usuários) no como desenvolver produtos e serviços e/ou utilizá-los, quando no contexto das novas tecnologias. Apresenta-se, ainda, a designação de *mídias digitais*, presente em dois (8%), dos 26 artigos internacionais analisados. Esse termo, embora contraditório para a maioria dos autores que estudam a temática, ainda se faz presente nos estudos de Koltay (2008) e Arora (2008), que entendem o estado de hibrididade apenas como uma ponte entre as bibliotecas tradicionais e as digitais.

O Quadro 1 representou a conjuntura de cada conceito encontrado nas bases de dados nacionais e internacionais, para melhor compreensão.

**Quadro 1 – Aplicabilidade da terminologia bibliotecas híbridas.**

TERMOS	CONJUNTURA
Mídias analógicas e digitais	Ambientes que desenvolvem seus produtos e serviços com foco no uso conjunto de tecnologias remotas, eletrônicas e digitais.
Recursos pessoais e tecnológicos com foco no desenvolvimento social	O ambiente das bibliotecas híbridas não apenas converge tecnologias, como também procedimentos e indivíduos, com vistas a ampliar o acesso competente à informação e o compartilhamento de conhecimento em sociedade.
Tecnológica com foco no usuário	O conceito de biblioteca híbrida abrange a convergência de tecnologias, que vão sendo inseridas nas bibliotecas de acordo com as demandas dos usuários.
Mídias digitais	A hibrididade seria vista em bibliotecas quando essa passasse de tradicional a digital.

**Fonte: Elaborado pelas autoras.**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da produção desse artigo recai sobre a problemática carência de produções científicas que abordem a temática das bibliotecas híbridas no âmbito da Ciência da Informação. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa configura-se como um estudo de caso sobre a terminologia bibliotecas híbridas, a fim de se estabelecer um 'estado da arte' da literatura da área, tendo como foco as bases de dados em Ciência da Informação

BRAPCI, LISA, *Web of Science* e Scopus, sem período pré-determinado. Os resultados encontrados permitem inferir que existe uma pluralidade de conceitos e terminologias que designam as bibliotecas híbridas, ou seja, aquelas que convergem tecnologias analógicas e digitais. Assim, Silva destaca, já em 2017, o entendimento dessas tecnologias como ferramentas estratégicas para se chegar a um desenvolvimento social, com foco no acesso à informação. Entende-se a necessidade de diferentes discussões acerca de uma temática, já que essas são fundamentais para se chegar à conceituação de um objeto de estudo, devido a multiplicidade de concepções trazidas pelos diversos sujeitos. Nesse ponto de vista, e compreendendo que o conceito da terminologia biblioteca híbrida resulta em variadas possibilidades, padronizar conceitualmente o termo é viável para o contexto sistêmico dessas localidades, a fim de se alcançar uma interoperabilidade semântica na troca de informações. Além disso, a não padronização do termo pode dificultar a realização de pesquisas que embasam teoricamente novas produções acadêmicas. Isso proporciona, muitas vezes, possíveis entendimentos equivocados sobre o contexto de produção e uso de determinada expressão, não aproveitando um efetivo domínio do porquê da existência das bibliotecas híbridas nos locais onde elas estão inseridas. Logo, infere-se que o impacto social da terminologia bibliotecas híbridas está no fato de as mesmas destacarem o indivíduo como primordiais no desenvolvimento de seus produtos e serviços, em detrimento das tecnologias, consideradas ferramentas estratégicas que auxiliam no encaminhamento de suas atividades em prol do acesso à informação e, conseqüentemente, do desenvolvimento social. Além disso, este estudo demonstrou que poderiam ocorrer novas pesquisas acadêmicas em prol da perspectiva conceitual que norteia a hibridiz em diferentes conjunturas de bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

AFZALI, M. The hybrid library: the focal point of traditional and digital libraries. **Turk Kutuphaneciligi**, v. 22, n. 3, p. 266-278, out. 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina, Eduel, 2013.

ARORA, J. Transforming a traditional library into a hybrid library. **Science & Technology Libraries**, v. 23, n. 2-3, p. 5-15, out. 2008. Disponível em: <[https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J122v23n02\\_02](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J122v23n02_02)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BAKER, W. The hybrid conservator. **Association for Library Collections & Technical Services**, v. 48, n. 3, 2004. Disponível em: <<https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5018>>. Acesso em 10 jul. 2018.

BREAKS, M. Building the hybrid library: a review of UK activities. **Learnerd Publishing**, v. 15, p. 99-107, 2002. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1087/09531510252848854>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

CAVALCANTE, K. V.; BRITO, Y. R.; VLAXIO, F. As metamorfoses da biblioteca para a Geração Z: proposta de implementação para o Espaço Cultural Bezerra de Menezes. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. A03, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28284>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CORRALL, S. Educating the academic librarian as a blended professional: a review and case study. **Library Management**, v. 31, n. 8/9, p. 567-593, 2010. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/01435121011093360>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

EDWARDS, C.; WYNNE, P. The HyLife experience: a checklist of challenges facing the development of hybrid library services. **New Review of Information and Library Research**, v. 5, n. 0, p. 145-159, 1999.

FIND, S. Change the culture: job design, work processes and qualifications in the hybrid library. **IFLA Journal**, v. 25, n. 4, 1999. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/034003529902500407>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652002000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652002000200005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GARROD, P. Survival strategies in the Learning Age: hybrid staff and hybrid libraries. **Aslib Proceedings**, v. 51, n. 6., p. 187-194, 1999. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/EUM0000000006977>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMPSON, A. Information staff roles in the hybrid library. **Impact, the Journal off the Career Development Group**, v. 1, n. 8, p. 129-132, set. 1998. Disponível em: <<http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00001266.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

HAMPSON, A. The impact of hybrid library on information services staff. **British Education Index**, 1999. Disponível em: <<http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00001266.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

KOLTAY, T. Digital library issues in Hungarian LIS curricula: examples from three libraries schools. **Library Review**, v. 57, n. 6, p. 430-441, 2008. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00242530810886706>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

LÓPEZ JIMÉNEZ, C.; ALFONSO SÁNCHEZ, I. R. Las bibliotecas a comienzo del siglo XXI. **ACIMED**, v. 13, n. 6, s. p., 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/7965/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MACCOLL, J. ARIADNE: the hybrid magazine in the hybrid library. **New Review of Information Networking**, v. 3, 1997. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614579709516899?journalCode=rinn2>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MAKIN, L.; CRAVEN, J. Changing libraries: the impact of national policy on UK library services. **Library Management**, v. 20, n. 8, p. 425-430, dez, 1999.

MARCAS, J. de; BRANSE, Y.; GOLAN, Y.; IGRA, I. Hybrid library development at the University of Haifa library. **Library Review**, v. 49, n. 4, p. 165-172, 2000. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/00242530010325418>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MIRANDA, A.; LEITE, C.; SUAIDEN, E. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1615/1821>>. Acesso em: 11. Jul. 2018.

MONTEIRO, A. I. V.; MEDEIROS, M. N. de; FERNANDES, M. C. P.; CAVALCANTE, M. de S. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 1-13, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4367>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

OPPENHEIM, C.; SMITHSON, D. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, v. 25, n. 23p. 97-112, 1999. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/248422708\\_What\\_is\\_the\\_hybrid\\_library](https://www.researchgate.net/publication/248422708_What_is_the_hybrid_library)>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ORERA-ORERA, L. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo social y educativo. **El Profesional de la Información**, v. 16, n. 4, pp. 329-337, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/12442/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ORERA ORERA, L.; PACHECO, F. H. El desarrollo de colecciones em bibliotecas públicas: fundamentos teóricos. **Investigación Bibliotecológica**, Cidade do México, v. 31, n. 71, 2017. Disponível em: <<http://revib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57818>>. Acesso em 17 jul. 2018.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP** [online]. 2011, n.89, pp. 26-61.

PINFIELD, S. Managing the hybrid library. **SCONUL Newsletter**, n. 14, p. 41-44, out. 1998. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57445987?accountid=8112>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PINFIELD, S.; EATON, J.; EDWARDS, C.; RUSSELL, R.; WISSENBURG, A.; WYNNE, P. Realizing the hybrid library. **D-Lib Magazine**, out. 1998. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/october98/10pinfield.html>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

RAMÍREZ CÉSPEDES, Z. Criterios e indicadores para evaluar las bibliotecas digitales. **ACIMED**, v. 14, n. 6, p. 1-13, 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9264/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SANTA ANNA, J. A oferta diversificada de produtos e serviços bibliotecários na contemporaneidade: a biblioteca híbrida em evidência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 275-294, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/510>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SANTA ANNA, J. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, Pernambuco, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/17824>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SILVA, R. C. da. **Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido**: um estudo comparativo de bibliotecas híbrida no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

SILVA, R. C. da; CALDAS, R. F. Las bibliotecas públicas híbridas en el contexto brasileño. **Palabra Clave**, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/31301/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SILVA, R. C. da; JORENTE, M. J. V.; CALDAS, R. N. F. Integração da competência em informação no contexto das bibliotecas vivas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/30301>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, R. C. da; OTTONICAR, S. L. C.; CALDAS, R. F.; CASTRO FILHO, C. M. de. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 398-423, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VILLA BARAJAS, H.; ALFONSO SÁNCHEZ, I. R. Biblioteca híbrida: el bibliotecario en medio del tránsito de lo tradicional a lo moderno. **ACIMED**, v. 13, n. 2, s. p., 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/6474/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VUREN, A. J. van; LATSKY, H. Is the hybrid library the future destination of choice? **Mosaion**, v. 27, n. 2, p. 1-16, jan. 2009. Disponível em: <<https://journals.co.za/content/mousaion/27/2/EJC78974>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ZAFALON, Z. R. Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 61-83, 2008.

WEBER, M. A virtual subject library for Library and Information Science: unnecessary or overdue? **Information-Wissenschaft und Praxis**, v. 55, n. 2, p. 89-94, mar. 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.